



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

**O GÊNERO NOTÍCIA E O ENSINO DE ESCRITA:
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

NAUTÍLIA PEREIRA CÂNDIDO

CAMPINA GRANDE – PB

2012

C217g

Candido, Nautilia Pereira.

O gênero notícia e o ensino de escrita [manuscrito]: uma experiência didática./ Nautilia Pereira Candido. – 2012.

43 f.: il: color.

Digitado.

Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, CCAA, 2012.

“Orientação: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier, Departamento de Lingüística”.

1. Lingüística aplicada. 2. Gêneros textuais. 3. Notícia. 4. Ensino de escrita. I. Título.

21. ed. CDD 410

**O GÊNERO NOTÍCIA E O ENSINO DE ESCRITA:
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

NAUTÍLIA PEREIRA CÂNDIDO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2012

**O GÊNERO NOTÍCIA E O ENSINO DE ESCRITA:
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

NAUTÍLIA PEREIRA CÂNDIDO

BANCA EXAMINADORA:

Manassés Morais Xavier Nota 8,5
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier – UEPB
(Orientador)

Cícero Gabriel dos Santos Nota 8,5
Prof. Ms. Cícero Gabriel dos Santos – UFPB
(Examinador)

Paloma Sabata Lopes da Silva Nota 8,5
Profª. Ms. Paloma Sabata Lopes da Silva – UEPB
(Examinadora)

Trabalho aprovado em: 26 de junho de 2012

Média: 8,5

CAMPINA GRANDE – PB

2012

Em memória da minha querida mãe que sempre me apoiou nos estudos dando-me todo incentivo possível, mostrando-me que através dele eu teria muito progresso e sucesso na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todos os obstáculos ultrapassados, vitórias alcançadas e esforço recompensado, estando presente em todos os momentos da minha vida e neste momento tão especial de conclusão final do meu curso.

Aos meus irmãos Leandro Pereira Candido e Lindemberg Pereira Candido e aos meus amigos pelo incentivo, apoio, companheirismo e compreensão. E especialmente a Graça Sales pelo o carinho para comigo, amenizando a ausência da minha mãe já falecida.

A todos os alunos que fazem parte do 1º ano A, do ensino médio, no turno da manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, na cidade de Esperança – PB, em especial os que contribuíram com seus trabalhos para finalização deste artigo.

E agradeço também ao professor desta mesma escola, Leonardo Araújo, por ter cedido as aulas o suficiente para realização desta pesquisa.

Ao meu orientador, professor Manassés Morais Xavier, especialmente pelo apoio, disponibilidade total, confiança e paciência demonstradas no decorrer do trabalho e da pesquisa, estando sempre a disposição para tirar dúvidas e me auxiliar.

Aos professores Cícero Gabriel e Paloma Sabata pela leitura pontual deste trabalho.

E a todos de forma geral que contribuíram diretamente e indiretamente para a realização deste trabalho.

Não te irrites, por mais que te fizerem...
Estuda, a frio, o coração alheio.
Farás, assim, do mal que eles te querem,
Teu mais amável e sutil recreio...

Mário Quintana

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho contempla o gênero textual notícia em sala de aula, enquanto material relevante, considerando que se trata de um gênero textual importante, pois “partindo de sua leitura crítica, podemos chegar à produção de textos jornalísticos, numa atividade prática de língua, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua” (FARIA 2001, p. 12). Sendo assim, oriundo de uma pesquisa-ação realizada em uma turma de 1º ano médio de uma escola pública da cidade de Esperança – PB, partimos do pressuposto que abordando o gênero notícia na escola, ela, enquanto instância do saber, estará dando ao aluno a oportunidade de ter o devido conhecimento dos diferentes textos socialmente utilizados, como no caso, a notícia sabendo distingui-la no dia-a-dia da interação humana, percebendo que o exercício da linguagem será o lugar da sua constituição como sujeito. Para tanto foram realizadas atividades de escrita e reescrita de notícias. Do ponto de vista teórico, o trabalho recebeu contribuições teóricas de estudiosos como Antunes (2003), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008, 2004, 2001), Garcez (2001), dentre outros. Os resultados apontam-nos que, através das atividades realizadas nesta vivência didática, os alunos puderam ampliar conhecimentos que possibilitaram inseri-los no meio sociocultural, interagindo com ele e desenvolvendo melhor sua prática languageira nas diversas situações cotidianas, formando, assim, um leitor e um escritor reflexivo e crítico, capaz de fazer uma leitura e uma produção proficientes e produtivas do referido gênero, diferenciando-o, caracterizando-o, comparando-o.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Gêneros Textuais. Notícia. Ensino de Escrita.

ABSTRACT

This paper covers the news genre in the classroom, while relevant material, considering that this is an important genre, because "from their critical reading, we can get to the production of journalistic texts, in a practical language, without the direct interference of the training of systematization of the grammar or language" (FARIA, 2001, p. 12). So, coming from an action research conducted in a class of 1st year of an average public school in the town of Hope - PB, we assume that addressing gender news at school, she, as the body of knowledge, will be giving the student the opportunity to have proper knowledge of the different texts used socially, as in the case, the news knowing distinguish it from day to day human interaction, realizing that the exercise of language will be the place of its incorporation as a subject. For both activities were writing and rewriting news. From a theoretical standpoint, the work has been theoretical scholars as Antunes (2003), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008, 2004, 2001), Garcez (2001), among others. The results show us that through the activities in this teaching experience, the students could increase their knowledge that made possible place them in socio-cultural environment, interacting with it and developing best practice languageira in various everyday situations, thus forming a reader and a reflective and critical writer, able to do a reading and a proficient and productive output of that genus, distinguishing it, characterizing it, comparing it.

Keywords: Applied Linguistics. Textual Genres. News. Teaching of Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.....	11
3 ESCRITA: UMA ATIVIDADE SOCIOINTERACIONISTA.....	12
4 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL.....	14
5 O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA: CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E FUNCIONAIS.....	15
5.1 O <i>lead</i>.....	16
6 A EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO DE DIFERENTES ACESSOS... 18	
7 O RELATO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA VIVENCIADA.....	20
7.1 A escrita e a reescrita de notícias na sala de aula.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31
Seqüência didática com o gênero textual notícia.....	32
ANEXOS.....	34
ANEXO 01 – Fotos da realização da experiência didática.....	35
ANEXO 02 – Produções escritas dos alunos.....	37

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ensino de Língua Portuguesa tem obtido algumas conquistas, a saber: a utilização dos gêneros textuais, abordagem da língua escrita e falada dentro de um *continuum* tipológico, Análise do Discurso e reflexões pedagógicas, dentre outras, que é o resultado de muito esforço por parte dos estudiosos da língua, os linguistas. Na última década do século XX, foram incorporados os gêneros textuais as aulas de língua materna. Assim, foram trazidos à tona questões a respeito dos vários usos da língua formal e informal e sua adequação ao momento da comunicação, objetivando dinamizar a didática da língua.

Nesse contexto, este trabalho contempla o gênero textual notícia em sala de aula, enquanto material relevante, considerando que se trata de um gênero textual importante, pois “partindo de sua leitura crítica, podemos chegar à produção de textos jornalísticos, numa atividade prática de língua, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua” (FARIA 2001, p. 12).

O trabalho com o gênero notícia na sala de aula se justifica por se mostrar como uma ferramenta para se verificar a funcionalidade social dos textos jornalísticos, como também proporciona ao aluno uma vivência com os usos reais da língua. Entendemos, ainda, que o ensino das estratégias do informar presentes nos textos jornalísticos pode se configurar em um meio para melhorar o ensino de língua materna.

Sendo assim, oriundo de uma pesquisa-ação realizada em uma turma de 1º ano médio de uma escola pública da cidade de Esperança – PB, partimos do pressuposto que abordando o gênero notícia na escola, ela, enquanto instância do saber, estará dando ao aluno a oportunidade de ter o devido conhecimento dos diferentes textos socialmente utilizados, como no caso, a notícia sabendo distingui-la no dia-a-dia da interação humana, percebendo que o exercício da linguagem será o lugar da sua constituição como sujeito.

A questão-problema que impulsiona o nosso investimento nesta pesquisa pode ser reconhecida pela seguinte expressão oracional interrogativa: qual a relevância de se levar para a sala de aula de língua materna gêneros da esfera jornalística de modo a proporcionar a formação de alunos (leitores e escritores) cada vez mais críticos e reflexivos?

Para responder tal questionamento, os objetivos do trabalho podem ser elencados a partir das seguintes perspectivas:

Geral:

Estudar as características linguísticas e funcionais do gênero jornalístico notícia em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna.

Específicos:

a) Apresentar uma visão geral sobre o que a teoria de gênero textual apresenta a respeito da produção escrita de notícias;

b) Verificar a presença desta teoria em exemplos concretos de produção jornalística no exercício do profissional de comunicação social e

c) Realizar atividades de leitura e escrita do gênero notícia.

O desafio desta intervenção pedagógica consiste em ensinar este gênero jornalístico pautado de forma dinâmica, objetiva e que atraia o aluno a querer conhecê-lo mais profundamente, podendo saber distingui-lo, não com o objetivo de formar jornalistas, mas sim conhecedores do saber, referindo-se, especificamente, neste caso aos gêneros jornalísticos.

Do ponto de vista teórico, alicerçamos a discussão deste trabalhos em teóricos que defendem uma concepção e um ensino de língua sociointeracionistas, como Antunes (2003), Bakhtin (1997), Marcuschi (2008, 2004, 2001), Garcez (2001), dentre outros. Especificamente sobre a área do jornalismo destacamos como contribuições teóricas os estudos de Lage (2005), Marques (2003), Pena (2008), Soares (2003) e outros.

A seguir, apresentamos a discussão teórica que norteia este trabalho.

2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

De acordo com Travaglia (2005), há três concepções de linguagem: a primeira considera a linguagem como expressão do pensamento, a segunda vê-la como instrumento de comunicação e a terceira a concebe como atividade de interação humana. O autor nos esclarece que a linguagem vista enquanto um código objetiva apenas a transmissão de informações, ou seja, o código – a língua – é visto como algo objetivo e externo à consciência individual, isto é, há uma limitação ao estudo do funcionamento interno da língua e desconsidera-se o uso desta em contextos sociais mais amplos.

Já para Marcuschi (2008, p. 60), essa noção de linguagem desvincula a língua de suas características mais importantes: “de seu aspecto cognitivo e social”. Ou seja, para esta concepção, o falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, isto é, informações que quer repassar a outro. Para isto, ele transporta esta mensagem para um código (codificação) e a remete para o outro através de um canal. Esta visão levou ao estudo da língua enquanto código virtual, isolado de sua utilização.

Segundo Soares (2002) é a partir da década de 70 que se passa a tratar, no Brasil, a língua nacional nas escolas como “instrumento de comunicação”. Assim, partindo desta concepção, que está ligada à teoria da comunicação, o ensino de língua fundamentou-se na apropriação do código e caberia ao professor garantir que o aluno conhecesse o sistema alfabético e a gramática, para que este pudesse utilizá-lo, ora como emissor – codificador – ora como receptor – decodificador.

Com os estudos existentes a partir da linguística textual, análise do discurso, sociolinguística e, principalmente, da linguística aplicada é que se passa a considerar, de fato, que as manifestações da língua, sejam escritas ou orais, estão inseridas em um processo de construção interativa. Estes estudos estão no esteio da concepção que vê a linguagem como processo de interação.

Compreender e produzir textos são atividades humanas que exigem uma apropriação de estratégias de leituras diversificadas. Para possibilitar esta compreensão ao aluno, o professor tem a incumbência de fornecer as ferramentas necessárias para analisar os textos conduzindo-o a aprender a relacionar, hierarquizar e articular estas informações com a situação de comunicação e com o conhecimento que ele possui a ler, por exemplo, nas entrelinhas o que o texto pressupõe sem o dizer, explicitamente, e a organizar todas as informações para dá-lhes um sentido geral.

Assim, o espaço da sala de aula é transformado numa verdadeira oficina de textos de ação social, que é viabilizado e concretizado pela adoção de algumas estratégias de atividades que, além de diversificar e concretizar os leitores das produções, permite, também, a participação direta de todos os alunos e eventualmente de pessoas que fazem parte de suas relações familiares e sociais.

3 ESCRITA: UMA ATIVIDADE SOCIOINTERACIONISTA

O ser humano, desde sua origem, procura desenvolver estratégias de linguagem que satisfaçam relações interpessoais. Essas estratégias de comunicação humana estimulam a investigação contínua de suas formas ou possibilidades de realização. Elas são elementos fundamentais para que o homem promova interações sociais e, conseqüentemente, produza atividades comunicativas que envolvem o uso da linguagem.

Delimitando o termo linguagem, focaremos nossa atenção para o uso da modalidade escrita da língua¹: uma das mais eficazes possibilidades/estratégias de se estabelecer comunicação. Através de um sistema organizado de signos que se combinam e formam sentenças, os falantes de uma língua criam modos de manterem contato e de negociarem ações que culminam, geralmente, na consolidação dos propósitos assumidos nas mais diferentes atividades comunicativas.

É possível afirmar que a escrita materializa outra forma de comunicação verbal, a fala, tornando registrável aquilo que se perdia apenas com a emissão do som da voz e funcionando no sentido de documentar as realizações linguísticas de uma sociedade, através da impressão de fatos que, naturalmente, com o passar das gerações sofrem mudanças de naturezas cultural, econômica e social.

¹ É oportuno aqui especificarmos que o termo linguagem abrange diversas formas de se promover comunicação e que, inclusive, extrapolam os limites do código linguístico – a língua. Nesse contexto, estão inseridas diferentes formas de estabelecer comunicação que são estudadas, por exemplo, pela semiologia, estudo que se interessa pelos sistemas de signos naturais, culturais e não apenas de natureza verbal, conforme Cunha, Costa e Martelotta (2008). Para nossa discussão, o que interessa é a construção de sentido/interação realizada através do uso do sistema verbal ou linguístico, que pode ser definido como um sistema de signos ou conjunto de unidades que se relaciona, organizadamente, dentro de um todo.

De acordo com Garcez (2001, p. 02), “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. Nesses termos, ela pode ser entendida como fruto de construções que marcam e demarcam os usos coletivos e individuais de uma sociedade que é organizada pela comunicação verbal.

Além disso, a ação de linguagem, representada aqui pela modalidade escrita da língua, possibilita a interação e fornece ao corpo social mecanismos de práticas de produção de linguagem que evidenciam a existência de uma necessidade de adequação, pois o uso da modalidade escrita da língua depende de situações comunicacionais que surgem a partir da imagem que um locutor faz do(s) seu(s) interlocutor(es)².

Desse modo, a concepção de escrita, defendida nesse trabalho, é a que entende esta modalidade da língua como uma atividade de linguagem socialmente construída e que possui finalidades específicas no âmbito da comunicação humana, funcionando como

um meio de comunicar entre as pessoas através do tempo e do espaço. A escrita pode servir para, mútua e concomitantemente, orientar atenção, alinhar pensamentos, coordenar ações e fazer negócios entre pessoas que não estão fisicamente co-presentes como também entre as que estão presentes. Essas realizações sociais dependem do texto para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma, que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros. Essas operações psicológicas ativadas pelas práticas da escrita podem, elas próprias, induzir prazeres e evocar a atenção para nossos processos interiores de sentimento e pensamento, de forma que podemos achar que leitura e pensamento são fins em si mesmos. Apesar disso, leitura e escrita são fundamentalmente processos sociais, ligando os pensamentos, às experiências e os projetos às coletividades mais amplas de ação e crença organizadas. (BAZERMAN, 2007, p. 13)

Entendendo as práticas sociais como modos heterogêneos de se promover interação através da linguagem, é possível afirmar que a escrita, inserida nesse meio, também assumirá papéis diferentes, dependendo, assim, dos eventos comunicativos em jogo. Marcuschi (2001, p. 40) assegura que a distribuição dos papéis da escrita não é a mesma em todas as situações:

² Utilizamos as expressões locutor e interlocutor para fazermos referência à Análise do Discurso (AD), cuja comunicação verbal ou discurso (palavra em movimento) é orientado por um jogo imagético que define condições específicas de produção: a imagem que um sujeito-locutor faz quando fala, de onde fala e para quem fala.

“Na escola, na família ou no trabalho, a escrita tem papéis diferentes e a própria colaboração se manifesta de forma diferenciada”.

Assim sendo, as práticas sociais vão ser reflexos de situações específicas de comunicação e interação que surgem com a finalidade de organizar as ações humanas. Dessa forma, pensar em escrita é pensar em ações que se constroem em nível social.

À luz dessa perspectiva, o ato de escrever é considerado como uma ação que tem o outro como parte definidora no processo de produção do texto. Assim, a escrita é bilateral: de um lado o escritor e de outro o leitor. Sautchuk (2003, p. 32) afirma que

é deste delicado equilíbrio entre o que o indivíduo-escritor pretende como sentido (e interação) do texto e o que confirma (ou não) seu leitor coadjuvante que nascerá o texto considerado coerente pelo leitor externo. Nessa atividade comunicativa, engendrada como um verdadeiro jogo discursivo com o qual o indivíduo-escritor quer apenas que seja realizada sua intenção inicial, o texto assume em todas as suas propriedades, a sua verdadeira importância: ser o instrumento desse objetivo e realizá-lo da melhor maneira possível.

Conforme apresentado, concordamos com a assertiva de que a escrita é uma construção intrinsecamente sócio-pragmática e que as questões relacionadas ao seu ensino precisam considerar a fomentação de práticas que envolvam ações interativas e que aglutinam experiências coletivas de aprendizagem.

4 CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL

Bakhtin (1997) enfatiza que gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, podendo ser entendido como certo modo de organizar ideias, meios e recursos expressivos, suficientemente estratificados numa cultura, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade desta materialidade/deste registro junto às comunidades futuras. Num certo sentido, é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam as tendências expressivas mais estáveis e mais organizadas da evolução de um meio, acumuladas ao longo de várias gerações de enunciadores.

Para Greimas e Courtés (1979), o gênero designa uma classe de discursos, reconhecível graças a critérios de natureza social, podendo provir quer de uma classificação implícita, que repousa nas sociedades de tradição oral, sobre a categorização particular do mundo, quer de uma “teoria dos gêneros” que, para muitas sociedades, se apresenta sob a forma de uma taxionomia explícita, de caráter não científico. Dependente de um relativismo cultural evidente e fundada em postulados ideológicos implícitos, tal teoria nada tem de comum com a tipologia dos discursos que procura constituir-se a partir do reconhecimento de suas propriedades formais específicas. O estudo da teoria dos gêneros, característico de uma cultura (ou de uma área cultural) dada, não tem interesse, senão na medida em que pode evidenciar a axiologia subjacente à classificação: ele pode ser comparado à descrição de outros etno ou socioaxionomias (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 202).

Já para Marcuschi (2004), tendo como referências estudos sociorretóricos da linguagem difundidos por estudiosos como Bazerman e Swales, os gêneros são o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura ou de comunidades discursivas. Por isto, em princípio, a variação cultural deve trazer consequências significativas para a variação de gêneros, mas este é um aspecto que somente o estudo intercultural dos gêneros poderá elucidar com mais propriedade.

5 O GÊNERO JORNALÍSTICO NOTÍCIA: CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS E FUNCIONAIS

A notícia é uma forma de se produzir informação de maneira sucinta. De caráter factual, ela constitui-se como a matéria-prima do jornalista. As principais características da notícia são o uso de uma linguagem precisa, que se limita, unicamente, ao relato de um fato. Há marca de temporalidade e apresentação de *lead* (XAVIER, 2010).

De acordo com Pena (2008), critérios como ser factual, despertar o interesse do público e novidade são relevantes ao caráter de noticiabilidade³. O que podemos conferir no gênero notícia é a construção de uma narração que se restringe, apenas, a transmissão não opinativa de um fato.

³ Termo utilizado pelos profissionais de jornalismo para definir o encaminhamento que deverá ser dado a pauta, gênero textual que orienta os enquadres discursivos da produção de gêneros jornalísticos diversos como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, editorial, dentre outros.

Sabemos que o elemento fundamental de um jornal é a notícia⁴. Ela se caracteriza por ser um relato dos fatos sem comentários nem interpretação. Há uma fórmula para a estrutura da notícia: Q – Q – Q – O – C – PQ (o quê, quem, quando, onde, como, por que), embora não haja uma ordem predeterminada, pois esta é estabelecida pelas circunstâncias que envolvem cada notícia. Este gênero trabalha com informações e apresenta a função referencial ou informativa da linguagem. De acordo com o caráter da informação há um tipo especial de sequências textuais.

- *sequência narrativa*: informação centrada numa mininarrativa em que o narrador tenta passar despercebido.
- *sequência descritiva*: informação centrada na apresentação do estado do fato.
- *sequência explicativa*: informação centrada na passagem de um conhecimento específico.

Henn (1994, *apud* LAGE, 2005), em seu livro *Ideologia e técnica da notícia*, agrupou algumas definições de notícia, entre as quais destacamos: notícia é uma compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que publica; é tudo que o público necessita saber, tudo aquilo que o público deseja falar, quanto mais comentários suscite, maior é o valor; é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos que interessam aos leitores; narrativas de fatos essenciais sobre tudo que aconteceu de interesse humano; gênero informação, atual, verdadeiro, carregado de interesse coletivo e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas.

Para Lage (2005, p. 73), o que caracteriza o texto jornalístico é o volume de informação factual, é o resultado da apuração e o tratamento do que se pretende informar. Isto significa que o relato é passível de crítica e capaz de despertar reações distintas nos formadores de opinião e entre o público em geral.

O texto básico do jornalismo é a notícia, que expõe um fato novo ou desconhecido ou uma série de fatos novos ou desconhecidos do mesmo evento, com suas circunstâncias. A notícia parte do aspecto mais relevante da informação.

5.1 O lead

O *lead* é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso e é, tipicamente, um parágrafo-tópico que se inicia pela sentença-tópico. A origem deste recurso da notícia está

⁴ Para realizarmos as discussões sobre os gêneros jornalísticos, especificamente sobre o gênero notícia, nos respaldamos, do ponto de vista teórico, nas contribuições de estudiosos brasileiros da Teoria da Comunicação e do Jornalismo como Beltrão (1992), Lage (2005), Marques (2003) e Pena (2008).

relacionada ao uso oral, isto é, à maneira como, numa conversação alguém relata algo a que assistiu. Sua natureza é pragmática, ou seja, relacionada a condições da comunicação e a intenção de torná-la eficaz. Diante de um relato oral de uma informação nova e de interesse, o *lead* procura situá-la no tempo-espço e formalizar, quanto a denominações, os elementos ou notações do fato relatado. Presume-se que encerra o fato principal da série que constitui a *notícia*.

O *lead* consiste nos fatos principais de maneira clara e uniforme e responde, num só parágrafo e através de uma construção textual simples, as perguntas acima citadas que representam a essência do texto de natureza informativa. O *lead*, portanto, esclarece, em ordem de importância, que o fato se trata, por exemplo, da ocupação de uma área periférica urbana, quem são as pessoas envolvidas, as circunstâncias de tempo e lugar, o modo e o motivo da ocupação. As informações que constam no *lead* são as mais importantes e serão detalhadas ao longo do texto.

Assim, a notícia apura fatos e atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais, a notícia relata, formalmente, a pretexto de comunicar com imparcialidade. Ela também trabalha muito com o singular. Consideramos oportuno extrairmos um quadro comparativo que mostra as diferenças entre dois gêneros jornalísticos da esfera do informar, notícia e reportagem.

A notícia apura fatos	A reportagem lida com assuntos sobre fatos
A notícia tem como referência a imparcialidade	A reportagem trabalha com o enfoque, a interpretação
A notícia opera em um movimento típico da indução (do particular para o geral)	A reportagem, com a dedução (do geral, que é o tema, ao particular – os fatos)
A notícia atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais	A reportagem converte fatos em assunto, traz a repercussão, o desdobramento; aprofunda
A notícia independe da intenção do veículo (apesar de não ser imune a ela)	A reportagem é produto da intenção de passar uma “visão” interpretativa
A notícia trabalha muito com o singular (ela se dedica a cada caso que ocorre)	A reportagem focaliza a repetição, a abrangência (transforma vários fatos em tema)
A notícia relata formal e secamente – a pretexto de comunicar com imparcialidade	A reportagem procura envolver, usa a criatividade como recurso para seduzir o receptor
A notícia tem pauta centrada no essencial que recompõe um acontecimento	A reportagem trabalha com pauta mais complexa, pois aponta para causas, contextos, conseqüências, novas fontes

QUADRO – Comparativo da definição/construção textual de notícia e reportagem.
Extraído de Pena (2008, p. 76)

A intenção em apresentar este quadro consistiu em uma oportunidade de ilustrar que, segundo a teoria dos gêneros jornalísticos, a notícia se caracteriza por ser aquele texto factual, temporal e sem presença de falas de entrevistados. Este posicionamento é o que compartilhamos e utilizamos na nossa abordagem pedagógica que, a partir deste momento, iremos relatar.

6 A EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMINHO DE DIFERENTES ACESSOS

A construção do conhecimento inserida em uma formação plural mostra os interesses do sistema educacional. Estabelecer a relação entre Educação e Comunicação pode ser o caminho na busca por condições de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento humano. Dentre estas condições, é possível citar o uso de materiais midiáticos como instrumentos pedagógicos.

A Educomunicação, área do conhecimento que estabelece o diálogo entre Educação e Comunicação, enfatiza a produtividade da utilização de meios da esfera midiática como suportes didáticos. A ênfase está na preocupação em desenvolver no aluno a capacidade de se posicionar criticamente diante da sua realidade social.

Trazer para o espaço escolar o uso de recursos midiáticos justifica-se pela necessidade de refletir sobre Educação e Comunicação, visto que ambas instâncias letradas, escola e mídia, buscam informar o indivíduo na perspectiva da formação, da construção identitária de um sujeito que pensa e que age ativamente na sua sociedade. Esta prática reforça a função pedagógica emitida pela produção de conteúdos informativos em textos midiáticos e estimula a formação de um sujeito crítico-reflexivo, emancipado, objetivo principal da Educação.

Trata-se de uma proposta renovadora de ensino que acentua os objetivos do movimento iniciado na década de 70 do século XX de renovação básica da Educação. Este movimento caracterizou-se por reconhecer o papel ativo que estudantes e educadores podem exercer no processo educacional. Desta forma, entende-se a Educação como um processo mútuo de construção de conhecimento, cujas bases estão alicerçadas nas contribuições provenientes das experiências de vidas dos professores e dos alunos.

De acordo com Sena (2009), as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação precisam considerar as diferentes dimensões formadoras dos seres humanos, dentre elas, a mídia. Neste sentido, a realização de projetos educacionais tem por referência o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, o que adiciona à escola uma proposta de natureza multi e transdisciplinar. *Multi*, devido ao fato de coexistir a

multiplicidade de saberes que estão na base sociocognitiva do indivíduo. *Trans*, pela aceitação de que os limites específicos das disciplinas podem ser extrapolados em função do diálogo que rompe barreiras e que cumpre com a ampliação didática de saberes.

A Educomunicação constitui-se numa abordagem do uso das diferentes mídias na Educação, na tentativa de oportunizar uma aprendizagem significativa. Ela representa uma prática pedagógica mediatizada que oferece um processo de elaboração do conhecimento pautado na interação entre professor, alunos e mídia.

“A mídia-educação, ou educomunicação, tem como meta educar criticamente para a leitura dos meios de comunicação” (GAIA, 2001, p. 15). Para a autora, “ao usar a mídia em seu cotidiano, o educador tem em mãos assuntos diversificados que permitem contemplar discussões sobre a sociedade na qual estamos inseridos” (GAIA, 2001, p. 16).

Dentro desse contexto, percebemos que a Educomunicação se desenvolve a partir de um espaço teórico capaz de fundamentar práticas que estimulem a formação de sujeitos reflexivos e cidadãos críticos⁵. Em outras palavras, significa transformar, didaticamente, a informação midiática em conhecimento de conteúdo informacional⁶.

São oportunas as palavras de Melo e Tosta (2008) quando afirmam:

com base na reflexão e partindo do pressuposto de que uma das principais funções da educação é formar a consciência crítica do indivíduo, sendo que ensinar não é transferir conhecimento simplesmente, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção, reafirmamos que se faz necessário, nos tempos atuais, pensar a Educação com uma perspectiva comunicativa. (MELO; TOSTA, 2008, p. 60)

Acreditamos que levar para Educação ou para o processo de ensino-aprendizagem ferramentas da esfera midiática corresponde ao mesmo que apresentar ao educando um horizonte de perspectiva vinculado à concepção transdisciplinar. Daí, uma prática com diferentes acessos, o que ratifica o subtítulo deste tópico.

⁵ A noção de criticidade e a formação de sujeitos críticos serão discutidas ainda neste capítulo, no tópico 2.4 – O que significa (in)formar sujeitos críticos?.

⁶ A ideia de transformar para construir contrapõe a de transposição didática entendida como ação de transpor conhecimentos através de mediações sociais. O que se objetiva não diz respeito a uma simples transposição de instâncias socialmente distribuídas e localmente situadas – a Educação e a Comunicação (Mídia). Consiste em práticas reflexivas no trato com o conteúdo midiático, de modo a fazer com que os alunos sejam orientados a fazerem leituras críticas do que está sendo circulado pela mídia. A noção de transposição didática por nós entendida está explicitada na nota 20, contida na página 50.

Desse modo, as disciplinas do currículo escolar do Ensino Básico devem relacionar-se com temas variados, buscando a inserção de projetos voltados à aquisição de conhecimentos oriundos da informação contida nos espaços midiáticos.

7 O RELATO DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA VIVENCIADA

Partimos o relato de experiência desta intervenção tomando como referência os contemporâneos de área discursivamente transdisciplinar denominada de Educomunicação, que se refere a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social, cujos objetivos, conteúdos e metodologia são, essencialmente, diferentes tanto da Educação Escolar quanto da Comunicação Social.

Investigar os fundamentos deste campo, discutir as interrelações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação constitui os principais objetivos teóricos deste novo campo. O neologismo *Educomunicação*, que em princípio parece mera junção de Educação e Comunicação, na realidade, não apenas une as áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a ação. É sobre ele que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe, assim, ao que parece, um significado particularmente importante. *Educação e/ou Comunicação* – assim como a *Educomunicação* – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na *ação* o seu elemento inaugural (SOARES, 2003).

Trazer para o espaço escolar o uso de recursos midiáticos justifica-se pela necessidade de refletir sobre Educação e Comunicação, visto que ambas instâncias letradas, escola e mídia, buscam informar o indivíduo na perspectiva da formação, da construção identitária de um sujeito que pensa e que age ativamente na sua sociedade. Esta prática reforça a função pedagógica emitida pela produção de conteúdos informativos em textos midiáticos e estimula a formação de um sujeito crítico-reflexivo, emancipado, objetivo principal da Educação.

Contudo, é possível afirmar que a Educomunicação é uma área que possui um histórico relevante. Novos trabalhos neste campo do conhecimento convidam pesquisadores a realizarem ações científicas que aproximem a essência formativa da Educação à natureza informativa da Comunicação.

É interessante destacarmos as palavras de Braga e Calanzans (2001) sobre as interações mais evidentes entre Comunicação e Educação. Tais interações são propostas a partir das intencionalidades educativas no esforço de aperfeiçoar os processos comunicativos

necessários à obtenção de aprendizagem, a saber: 1) Usos dos meios tecnológicos no ensino presencial e a distância; 2) Educação para os meios tecnológicos; 3) Leitura crítica da mídia; 4) Saberes escolares e saberes da experiência cotidiana e midiática e 5) Sistemas de representação.

O uso dessas interações educomunicativas no contexto escolar reforça os objetivos desta pesquisa que compreende nos gêneros jornalísticos, dentre eles a notícia, um terreno fecundo para se trabalhar o uso da linguagem situado em práticas sociointerativas de comunicação, oportunizando, por exemplo, atividades de leituras críticas da mídia.

Sendo assim, a experiência didática de levar o ensino do gênero textual e jornalístico notícia para sala de aula foi muito válida e proveitosa, pois trouxe bons resultados como a oportunidade que os estudantes tiveram de refletirem sobre as especificidades do gênero notícia, pontuando suas características não apenas linguísticas, mas também funcionais e/ou discursivas.

A didática aplicada intencionou formar o aluno como leitor e produtor de textos e como um interlocutor mais seguro e mais consciente, proporcionando ao mesmo o contato com o jornal, a partir de atividades que estimularam estratégias de leitura e a produção textual atravessada pela noção interacionista de gêneros.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho se define por ser uma pesquisa-ação, um tipo de pesquisa científica que se estabelece, segundo Barros e Lehfeld (2007), por reunir as seguintes características: há interação entre pesquisadores e pesquisados, o objeto de estudo é constituído pela situação social (no caso, a instituição escolar) e objetiva aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência das pessoas ou grupos sociais considerados (no caso, os alunos envolvidos).

Sobre o contexto de geração de dados destacamos que a instituição escolar em que ocorreu a pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José da Silva Coutinho, localizada na cidade de Esperança – PB. A turma em que se estabeleceram os encontros foi um 1º ano do ensino médio (1º A), turno da manhã.

A respeito do desenvolvimento da sequência didática⁷ – ver em Apêndice – podemos relatar os encontros conforme a presente ordem cronológica: (neste momento comunico que as ações verbais contidas a partir de agora no texto de darão em primeira pessoa do singular!) no primeiro momento levei vários jornais para a sala de aula e pedi que os alunos formassem as

⁷ Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “uma sequência didática é o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

duplas. Na ocasião discuti as características linguísticas e funcionais do gênero notícia. Em seguida elaborei com os alunos uma lista com as características do gênero em estudo e os alunos registraram no caderno. Ainda neste encontro entreguei um jornal para cada dupla e solicitei que o observassem no sentido de, posteriormente, fazerem um apanhado geral das notícias que circulavam naquele veículo de comunicação.

No segundo encontro os alunos trouxeram uma diversidade de notícias. Solicitei a leitura e um comentário oral sobre o que mais atraiu sua atenção e uma justificativa. Esta atividade possibilitou ao aluno observar mais objetivamente a intencionalidade proposta no gênero em estudo e fez com que eles articulassem melhor suas ideias para se expressarem.

No terceiro encontro coordenei a produção do texto coletivo, dando oportunidade para que os alunos trocassem ideias com os colegas e expusessem seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que tiraram suas dúvidas. Enfatizei os elementos que compõem a notícia, assim como os questionamentos necessários para identificar tal gênero, como, por exemplo, foi perguntado sobre os textos, o seguinte: Como foi possível saber que tal texto é uma notícia? O que lhe chamou atenção no texto? Onde aconteceu? Com quem? Como aconteceu? O que torna esta notícia importante para ser publicada no jornal? O fato é polêmico ou não?

No quarto encontro pedi que os alunos produzissem uma escrita individual. Realizei esta atividade retomando a situação de produção e lembrando as marcas próprias do gênero notícia. O quinto encontro foi o da reescrita: neste momento, fiz as observações necessárias e revisei os textos produzidos para modificar o que for necessário para tornar o texto coeso e coerente. Em seguida solicitei aos alunos uma reescrita do texto, atentando para as observações feitas para assim fazer as alterações necessárias. No sexto encontro, o último, recebi as reescrituras finalizando, então, a pesquisa-ação.

A proposta de produção textual contida nesta intervenção pedagógica adere a noção de que é preciso estimular os alunos a escreverem textos que devem corresponder aos diferentes usos sociais da escrita, ou seja, devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade (ANTUNES, 2003).

Nesse sentido, vale salientar que neste trabalho educacional, os alunos foram, portanto, estimulados a buscarem fatos reais para produzirem seus textos, longe de simulações e próximos das intencionalidades narrativas inerentes aos gêneros em estudo. É importante ressaltar, também, que as produções textuais dos alunos não podem ser analisadas como se fôssemos analisar os textos de profissionais da área: este não foi o nosso propósito!

A seguir, apresentamos as produções textuais dos alunos.

7.1 A escrita e a reescrita de notícias na sala de aula

A escrita é uma atividade interativa de expressão, de manifestação, de intenção, de crenças, de ideologias. Configura-se, então, em um compartilhar de experiências que reforçam necessidades sociocomunicativas. Em se tratando do seu ensino, concordamos com as palavras de Marcuschi (2004, p. 19) para quem “quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sócio discursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual”.

Nesses termos apresentamos a escrita e a reescrita do gênero notícia produzidas pelos alunos envolvidos na pesquisa⁸.

EXEMPLO 01

HOMEM É MORTO NO SÍTIO – Por Edjane da Silva Oliveira

Na tarde do dia 18/05/2012 por volta das 15h10min. O jovem Galileu Silva Araújo, foi assassinado por pedradas na zona rural, sitio mulatinha... O jovem vinha de uma festa em sua moto quando de repente 3 caras ameaçaram ele, Galileu desesperado rendeu-se, os bandidos estavam desarmados, por este motivo usou pedras, a policia ainda não identificou os bandidos, e o corpo do jovem só foi encontrado depois de 3 dias, onde o corpo já estava desfigurado... A policia no momento esta a procura dos bandidos, pois vão pagar pena por isso.

Para a reescrita orientei a aluna sobre a necessidade de situar melhor a notícia a partir do título e incluir algumas informações que faltavam como colocar o nome da cidade em que ocorreu o fato, idade da vítima, para situar o leitor ampliando o fluxo de informações. Sob estas orientações, o texto foi reescrito ficou no seguinte trabalho.

⁸ Reproduzi as produções textuais dos alunos da forma em que originalmente foram escritas, sem realizar um processo de higienização linguística.

HOMEM É ASSASSINADO EM ZONA RURAL DE ESPERANÇA/PB –
Por Edjane da Silva Oliveira

Na tarde do dia 18/05/2012 por volta das 15h10min. O jovem Galileu Silva Araújo de 18 anos foi assassinado por pedradas na zona rural, no sitio mulatinha, que faz parte do município de Esperança. O jovem vinha de uma festa em sua moto quando de repente 3 indivíduos desconhecidos o ameaçaram . Galileu desesperado se rendeu, entretanto os bandidos estavam desarmados, por este motivo usaram pedras, a policia ainda não identificou os bandidos e o corpo do jovem só foi encontrados depois de 3 dias, após a morte, quando o corpo já estava desfigurado... A policia no momento está a procura dos bandidos, para pagarem a pena por esse crime.

Como já dissemos, a notícia contém informações sobre fato da atualidade, sem julgamento ou interpretação, cuja linguagem precisa ser objetiva e impessoal, com vocabulário simples. O gênero jornalístico notícia é uma forma de se produzir informação de maneira sucinta. De caráter factual, ela se constitui como a matéria-prima do jornalista.

É nesse sentido que situamos, a partir das produções dos alunos envolvidos na pesquisa, as principais características da notícia, a saber: uso de uma linguagem precisa, que se limita unicamente no relato de um fato. Há marca de temporalidade e a apresentação de *lead* (termo jornalístico que representa a abertura de uma matéria e que tenta responder a perguntas essenciais: o que? por que? onde? como? quando?).

Sob esse prisma destacamos o próximo exemplo.

EXEMPLO 02

HOMEM MATA MULHERES – Por Natália da Costa Silva

Neste fim de semana, uma mulher foi morta a facadas por Jerlanielsom Freitas de 24 anos, ele matava as mulheres e por fim enterrava elas em uma casa abandonada, a chamada casa da serra situada em sitio cumbucas, a policia achou 3 corpos de, Ana Lucia de 20 anos, Carla Mendes de 18aos e Eliana Juarez de 25 anos, as famílias já descobriram e estão desesperadas com o caso. Os corpos das jovens foram encontrados por volta das 20h, e na tarde de ontem foram enterradas às 15h. Jerlanielsom foi levado à delegacia e vais responder por motivos relatados sobre esses assuntos.

Orientei a aluna a melhorar a notícia a partir do próprio título e inserir algumas informações que faltavam como colocar o nome da cidade que ocorreu o fato, até idade do

acusado, para situar o leitor ampliando o fluxo de informações. Feitas as alterações, eis a reescritura.

HOMEM MATA MAIS UMA MULHER NA PARAÍBA – Por Natália da Costa Silva

No dia 20/04/2012, mais uma mulher foi morta a facadas, por Jerlanielsom Freitas. Ele matava as mulheres e depois enterrava elas em uma casa abandonada, a chamada casa ficava na serra situada no Sítio Cumbuca, divisa com Remígio – PB. A polícia achou três corpos, o de: Ana Lucia, de 20 anos, Carla Mendes, de 18 anos e Eliana Juarez de 25 anos.

Os corpos das jovens foram encontrados por volta das 20h, onde as famílias das vítimas tomaram conhecimento das mortes e ficaram desesperadas com o caso. Por volta das 15 h, as vítimas foram enterradas. Jerlanielsom foi levado à delegacia e vai responder pelo seu delito grave.

EXEMPLO 03

PAI AGRIDE CRIANÇA E ACABA SENDO PRESO – Por Gerlane Santino dos Santos

Terça-feira 17 de abril de 2012 uma garota chamada Beatriz Vieira foi brutalmente agredida pelo seu pai Antônio Vieira por ter danificado a pintura de sua geladeira ele espancou sua filha de apenas 9anos de idade na frente de sua outra filha mais nova.

Vizinhos gravaram a agressão por uma câmera de celular, onde denunciaram e postaram na internet Antônio Vieira foi preso e sua filha confirmou suas agressões e falou que sua madrasta também a agredia.

Antônio Vieira ira responder o processo detido e sua esposa ira responde o processo em liberdade.

Chamei a atenção da aluna para a necessidade de melhorar o título, tornando-o mais claro sobre o conteúdo da notícia e incluir algumas informações que faltavam para organizar melhor as informações. Sob estas orientações, o texto foi reescrito.

***PAI AGRIDE A PRÓPRIA FILHA E ACABA SENDO PRESO –
Por Gerlane Santino dos Santos***

No dia 17 de abril de 2012, Beatriz Vieira de apenas, 9 anos de idade, foi brutalmente agredida pelo seu pai: Antônio Vieira, porque sem querer danificou a pintura de sua geladeira e ele espancou sua filha na frente de sua outra filha mais nova.

Vizinhos gravaram a agressão por uma câmera de celular, onde denunciaram e postaram na internet, o pai Antônio Vieira foi preso e sua filha confirmou as agressões e ainda falou que sua madrasta também a agredia.

Antônio Vieira, o pai, irá responder o processo detido e sua esposa, a madrasta, irá responder o processo em liberdade.

EXEMPLO 04

JOVEM MORRE APÓS SE CHOCAR DE FRENTE COM UM CARRO – Por Jéssica dos S. Barbosa

No dia 7 de abril de 2012, na cidade de Esperança ocorreu um grave acidente de trânsito o jovem tinha 20 anos, chamava-se Ariel dos Santos o fato ocorreu na Rua Solon de Lucena no centro, por volta das 21h da noite o segurança que se chocou com o jovem, vinha em um carro em alta velocidade e com alto grau de embriaguez o garoto foi socorrido pelo SAMU, mais não resistiu aos ferimentos e logo após o jovem faleceu.

Orientei a aluna a melhorar o título e organizar melhor as informações. Após estas orientações a produção textual do gênero notícia culminou no seguinte texto.

JOVEM MORRE APÓS ACIDENTE – Por Jéssica dos S. Barbosa

No dia 7 de abril de 2012 ocorreu na cidade de Esperança, na PB um grave acidente de trânsito com o jovem de 20 anos: Ariel dos Santos. O fato ocorreu na Rua Solon de Lucena, no centro da cidade, por volta das 21h, onde o segurança se chocou de frente com o jovem, ele vinha em um carro em alta velocidade e com alto grau de embriaguez, acionaram o socorro e o garoto foi socorrido pela SAMU, mais não resistiu aos ferimentos e morreu, no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral estudar as características linguísticas e funcionais do gênero jornalístico notícia em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna, numa abordagem em que evidenciasse questões relativas à importância de se trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, especificamente a notícia, considerando que o desenvolvimento da sequência didática elaborada com tal gênero possibilita uma ampliação de conhecimentos.

A razão pela qual decidi trabalhar com gêneros jornalísticos no contexto escolar é, sem dúvida, devido às diversidades de textos que encontramos em diferentes ambientes de discurso na sociedade. No que diz respeito ao gênero notícia, pude constatar que uma série de conhecimentos possibilitou ao aluno inserir-se no meio sociocultural, interagindo com ele e desenvolvendo melhor sua prática linguageira nas diversas situações cotidianas.

Essa constatação é o que, a minha concepção, responde a questão-problema que norteou esta pesquisa – qual a relevância de se levar para a sala de aula de língua materna gêneros da esfera jornalística de modo a proporcionar a formação de alunos (leitores e escritores) cada vez mais críticos e reflexivos?.

Acreditamos que a respondi quando no relato da experiência didática vivenciada expus o avanço em atividades de escrita e reescrita dos alunos com o gênero em estudo – terceiro objetivo específico elencado neste trabalho (Realizar atividades de leitura e escrita do gênero notícia.). Com a proposta didática pretendi desenvolver um leitor e um escritor reflexivo e crítico, capaz de fazer uma leitura e uma produção proficientes e produtivas do referido gênero, diferenciando-o, caracterizando-o, comparando-o.

Neste, posso dizer tímido artigo, acredito ter esclarecido as especificidades da escrita do gênero jornalístico da esfera do informar notícia e sua possibilidade pedagógica em contexto de ensino-aprendizagem de língua materna. É óbvio que outras informações poderiam ter sido exploradas, mas defendo a ideia que a discussão apresentada neste momento de vida acadêmica se dará com mais aprofundamento em futuras pesquisas em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Fontes, 1997.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BAZERMAN, C. A escrita da organização social e o *locus* do letramento na cognição: estendendo as implicações sociais da escrita de Goody. In: _____. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 13-44.
- BELTRÃO, L. *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*. São Paulo: Com-Arte, 1992.
- BRAGA, J. L.; CALANZANS, R. *Comunicação e Educação*. São Paulo: Hacker, 2001.
- CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 15-30.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.
- DRIGO, M. O. Comunicação e educação: atualização da inteligência coletiva em salas de aulas. *Comunicação & Educação*: revista do curso de Gestão da Comunicação, São Paulo, a. XIV, n. 2, p. 31-40, mai/ago. 2009.
- FARIA, M. A. O. *O jornal na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- GAIA, R. V. *Educomunicação & Mídias*. Maceió: EDUFAL, 2001.
- GARCEZ, L. H. C. *Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- HENN, R. C. *A Gênese da notícia: pauta como processo Semiótico*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1994.

LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MACHADO, E. S. Bibliografia Comentada: Comunicação e Educação ou Educomunicação? In: *Revista Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos*. Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. v. 1, n. 12, 2003, p. 51-55.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

_____. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNIRINI, I. (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 23-50.

MARQUES, L. H. *Teoria e prática de redação para jornalismo impresso*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. (Orgs.). *Mídia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PENA, F. *Teoria do jornalismo*. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JR., A. E. V. O mundo dos jornalistas. In: _____. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, p. 52-62.

SAUTCHUK, I. *A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SENA, E. Novas tecnologias da comunicação: tempos e materialidade da escola pública. *Comunicação & Educação: revista do curso de Gestão da Comunicação*, São Paulo, a. XIV, n. 2, p. 23-29, mai/ago. 2009.

SOARES, I. O. A Educomunicação. In: *Revista Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos*. Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. v. 1, n. 12, 2003, p. 35-41.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRAVAGLIA, C. L. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Sites consultados:

<http://www.webartigos.com/articles/58369/1/AS-CONCEPCOES-DE-LINGUAGEM>

Acessado em: 05 de Abril de 2012 • 10h01min

<http://noticias.terra.com.br/brasil/>

Acessado em: 05 de Abril de 2012 • 13h23min

APÊNDICE

Sequência didática com o gênero textual notícia

Objetivo geral:

- _ Ampliar o conhecimento sobre o gênero *notícia* e formar leitores, despertar uma visão de mundo mais ampla e crítica.
- _ Produzir textos coesos, coerentes e eficazes.

Objetivos específicos:

As atividades propostas permitem aos alunos:

- _ Apresentar a proposta;
- _ Selecionar notícias para que os alunos possam lê-las;
- _ Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero;
- _ Apresentar o gênero escolhido, fazendo circular alguns de seus exemplares pela sala;
- _ Propor que os alunos escrevam um texto inicial do gênero para saber que aspectos desse gênero o professor precisa trabalhar mais;
- _ Ampliar o repertório do aluno, trazendo mais textos do gênero para a sala;
- _ Organizar e sistematizar o conhecimento sobre o gênero, com estudo detalhado de seus elementos, de sua situação de produção e da forma como esse gênero circula (num jornal, numa revista ou num livro);
- _ Fazer uma produção escrita coletiva com a classe, para que todos troquem conhecimentos e passem a dominar melhor o gênero estudado;
- _ Fazer uma produção escrita individual;
- _ Fazer a revisão e a reescrita da produção individual, melhorando-a.

1º momento: Fazer um apanhado geral das notícias que circulam no material que será nosso objeto de estudo, dar ênfase ao gênero em evidência, fazer a observação de que no jornal há outros textos destinados a opinião, anúncios, propagandas, etc., elaborar com os alunos uma lista com as características do gênero em estudo e em seguida eles as registrarão no caderno.

Material didático: cópias de várias notícias, de preferência atuais.

Durante a exposição do assunto, farei inferências com questionamentos, tais quais: Como foi possível saber que esse texto é uma notícia? O que lhe chamou atenção no texto? Onde aconteceu? Com quem? Como aconteceu? O que torna essa notícia importante para ser publicada no jornal? O fato é polêmico ou não? Em que caderno do jornal ela foi publicada?

2º momento: Trazer uma diversidade de notícias que de acordo com o momento anterior possibilitou uma melhor identificação gênero, em seguida conduzi-los à leitura e solicitar que comentem oralmente a que mais atraiu sua atenção. Esta atividade irá possibilitar ao aluno observar de forma mais objetiva a intencionalidade proposta e irá também fazer com que eles aprendam a articular melhor suas ideias para se expressarem, pois a intenção é também propiciar uma melhor abertura que torne viável esse envolvimento dos alunos com a oralidade.

3º momento: coordenarei a produção do texto coletivo, dando oportunidade para que os alunos troquem ideias, exponham seus conhecimentos e suas dúvidas.

Material didático: quadro-giz.

Observações: nesse momento incentivarei a participação de todos, organizarei as falas, farei intervenções necessárias para transformar o discurso oral num texto escrito.

4º momento: mobilizarei os alunos para a escrita individual. Realizar esta atividade, retomando a situação de produção e relembrando as marcas próprias da atividade. Nesta produção final farei com que os alunos ponham a escrita em prática e tudo que foi aprendido ao longo da atividade proposta.

Material didático: folhas de papel ofício e caneta.

Observações: nessa atividade identificarei o que não está bem claro e os aspectos que devem ser melhorados no texto, procurarei incentivar e auxiliar os alunos a vencerem esse desafio.

5º momento: depois da observação feita, revisarei o texto e farei as mudanças necessárias para tornar o texto coeso e coerente, em seguida solicitarei dos alunos uma reescrita do texto, atentando para as alterações necessárias.

6º momento: finalizado o trabalho, organizarei alguns textos para digitá-los aqui, escolhendo como forma de amostragem do gênero trabalhado (notícias)

Material didático: caderno, caneta, revistas, jornais e textos de livros.

ANEXOS

ANEXO 01 – Fotos da realização da experiência didática





ANEXO 02 – Produções escritas dos alunos

Homem mata mulheres (na semana) notícia

Neste fim de semana, uma mulher foi morta a facadas por Jerônimo Freitas de 24 anos, ele matava as mulheres e por fim enterraram elas em uma casa abandonada, a chamada casa da vovó situada em Sítio Cumbeças, a polícia achou 3 corpos de Ana Lilia de 20 anos, Carla Mendes de 18 anos e Flávia Juarez de 25 anos, as famílias já desistiram e estão desespertadas com o caso. Jerônimo foi levado a delegacia e vai responder por motivos velados sobre esse assunto.

Os corpos das ~~as~~ jovens foram encontrados por volta das 8:00 horas da noite, e na tarde de ontem foram enterrados às 3:00 horas da tarde.

Natália da Costa



Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho

Aluna: Gerlane S. dos Santos

Professora: NauíliA

Disciplina: Português

Produção do Gênero: Notícia

Pai agride criança.

Pai agride criança e acaba sendo preso

na terça-feira 17 de abril de 2012 Beatriz Vieira foi brutalmente agredida pelo seu pai Antonio Vieira por ter danificado a pintura de sua geladeira e, espancou sua filha de apenas 9 anos de idade na frente de sua outra filha mais nova.

Vizinhos gravaram a agressão por uma camera de celular, onde denunciaram e postaram na internet Antonio Vieira foi preso e sua filha confirmou suas agressões e falou que sua madrasta, também a agredia.

Antonio Vieira irá responde o proçessor detido e sua esposa irá responde o proçessor por enquanto em liberdade.





→ notícia



Acidente Fatal

fazem manue após se chocar de frente com um carro.

No dia 07 de abril de 2012 ocorreu na cidade de Esperança um grave acidente de trânsito. O jovem tinha 20 anos, chamava-se Ariel dos Santos. O fato ocorreu na Rua Solon de Lucena por volta das 21 horas da noite. O segurança que se chocou com o jovem, vinha em um carro em muita velocidade e com alto grau de embriaguez. O jovem foi socorrido pelo samu, mas não resistiu aos ferimentos e logo após o jovem faleceu.

Jéssica dos S. Barbosa

Nome: (Oduardo Carlos da Silva Filho

Série: 1º Ano "A"

Profª: Nautília Pereira

Notícia

Um carro capota mas ninguém sai gravemente ferido

um carro modelo Honda civic ano 2007, capota no trecho São Miguel - Remigio, por volta de 2:30 da madrugada segundo o teste do bafômetro a motorista Angelica Dias de 22 anos da cidade de Esperança apresentava alto teor de álcool e isso fez com que ela não percebesse a curva e capotasse mas felizmente ela saiu com leves escoriações.

→ Produção do cinema: notícia

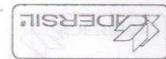
→ notícia.

Roseana R. D. Pereira

Velocidade na BR.

Carrota é atropelada por irresponsabilidade de motorista.

Na noite passada no dia 18 de Abril de 2012, ocorreu na BR104 no Distrito de São Miguel um atropelamento. A carrota fazia a travessia na pista, quando um motorista em alta velocidade se chocou com ela. O fato ocorreu às 20:00 hrs da noite. O motorista saiu sem prestar socorro e a vítima ficou deparada ao chão, imediatamente chamou os socorros do samu e a carrota foi levada.



1 / 1

Notícia

Acidente fatal

No dia 07 de abril de 2012, na cidade de Esperança ocorreu um grave acidente com o jovem Ariel dos Santos de 20 anos, na rua Solon de Queiroz, por volta das 21 hrs da noite.

Quando um carro vinha em alta velocidade e se chocou de frente com o jovem que vinha de moto. O garoto foi socorrido pelo Samu, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

O Pai agride a filha e é preso

O pai estava agredindo a própria filha com socos e pontapes, o pai relatou que bateu na menina por conta de um sima que ela tirou da geladeira.

Uma testemunha estava passando por aquele local em que a menina estava sendo agredida e pegou o celular e filmou toda a cena de agressão e com isso, essa testemunha denunciou a polícia que levou pai a casa desse pai agressor que foi preso na hora e foi indiciado como homicídio doloso quando o agressor tem intenção de matar e a menina foi para casa de parentes próximos.

O pai perdeu totalmente a guarda da criança e vai ficar um bom tempo preso.

O Pai agride a filha e é preso

O pai estava agredindo a própria filha com socos e pontapes, o pai relatou que bateu na menina por conta de um sima que ela tirou da geladeira.

Uma testemunha estava passando por aquele local em que a menina estava sendo agredida e pegou o celular e filmou toda a cena de agressão e com isso, essa testemunha denunciou a polícia que levou pai a casa desse pai agressor que foi preso na hora e foi indiciado como homicídio doloso quando o agressor tem intenção de matar e a menina foi para casa de parentes próximos.

O pai perdeu totalmente a guarda da criança e vai ficar um bom tempo preso.

17/05/22

E.G.E.F.M.M. José da Silva Paolino.

Aluno: Gamilly N.S. Souza.

Série: 3^ª Ano "A".

Professora: Nautília

Capotamento de um carro.

Capotamento de carro deixou duas vítimas com ferimentos no Hospital de Campinas Grande no qual a SAMU realizou os devidos ferimentos, porém de noite na madrugada do dia 04/05/2022, os familiares das vítimas ficaram desesperados com a notícia e foi direto ao Hospital identificar a mulher que estava irreconhecível pois seu rosto estava muito ferido.

Homem é assassinado em zona rural.

Na tarde de ontem por volta das 3:30 h. da tarde o jovem Galileu Silva Araújo de 18 anos foi assassinado por pedradas na zona rural, sítio Mulatinha... O jovem vinha de uma festa em sua mata quando de repente 3 caras começaram a atacá-lo, Galileu desesperado rendeu-se, os bandidos amarraram ele em uma árvore, o jovem tentou reagir mais foi morto por pedradas, os bandidos estavam desarmados, por este motivo usou pedras, a polícia ainda não indentificou os bandidos, e o corpo do jovem não foi encontrado depois de 3 dias, onde o corpo já estava desfigurado... a polícia no momento está a procura dos bandidos pois vão pagar pena por isso.

www.cadersil.com.br



Edjane da S. Oliveira